

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Promovendo uma **Linguagem** **Positiva** sobre **Demência**

1ª edição
1ª reimpressão



Brasília — DF
2026

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Gestão do Cuidado Integral

Promovendo uma **Linguagem** **Positiva** sobre **Demência**

1ª edição
1ª reimpressão



Brasília — DF
2026



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsmis.saude.gov.br.

1ª edição – 1ª reimpressão – 2026 – Tiragem: 5.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Gestão do Cuidado Integral
Coordenação de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa
Esplanada dos Ministérios, bloco O, Edifício Sede, 6º andar
CEP: 70052-900 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-9138
Site: <https://gov.br/saude>
E-mail: dgci@saude.gov.br

Edição-geral:

Ana Luiza Ferreira Rodrigues Caldas
Camila Maria Mendes Nascimento
Karina Correa Wengerkievicz
Olivia Lucena de Medeiros

Revisão técnica:

Camila Maria Mendes Nascimento – Copid/DGCI/Saps/MS
Cleusa Pinheiro Ferri – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Elaboração de texto:

Carolina Godoy
Déborah Oliveira
Cleusa Pinheiro Ferri
Lucas Martins Teixeira
Sonia M. D. Brucki
Paula Brum
Claudia K. Suemoto
Jerson Laks
Paulo Caramelli
Ricardo Nitrini
Cleusa Pinheiro Ferri

Colaboração:

Adalia Raissa Alves da Costa
Bárbara Magalhães Menezes
Camila Maria Mendes Nascimento
Elida Amorim Valentim Mourão
Francisco Norberto Moreira da Silva
Julia Estela Soeiro dos Santos
Juliana Nunes de Almeida Costa
Ligia Iasmine Pereira dos Santos Gualberto
Luiza Rosa Bezerra Callado
Nayara Rezende da Silva
Raiane Fabiula Rodrigues de Azevedo
Rayanne Tavares Araújo

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral.

Promovendo uma linguagem positiva sobre demência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2026.
16 p. : il.

ISBN 978-85-334-2920-8

1. Demência. 2. Terapia da linguagem. 3. Linguagem positival. Título.

CDU 616.831

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – 2026/0263

Título para indexação:

Promoting positive language about dementia

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Você sabe o que é demência?	5
O que não é demência.....	6
Dados no Brasil.....	7
O que é estigma?	8
Minidicionário para comunicação em demências.....	10
Mudanças nas atitudes também são importantes!	13
Referências.....	15

APRESENTAÇÃO

Com satisfação, apresentamos a cartilha *Promovendo uma Linguagem Positiva sobre Demência*, elaborada para oferecer orientações práticas e fundamentadas sobre o uso de uma comunicação respeitosa e centrada na pessoa.

A maneira como nos comunicamos pode impactar significativamente o bem-estar das pessoas que vivem com demência. Assim, esta cartilha vai além de ser um material educativo, é também uma ferramenta prática de transformação social, direcionada a jornalistas, a profissionais de saúde, às pessoas envolvidas no cuidado e à população em geral.

Esperamos que esta iniciativa contribua para conscientizar e sensibilizar sobre a importância da linguagem positiva em relação à demência em toda a sociedade.

VOCÊ SABE O QUE É DEMÊNCIA?

| de.mên.cia

É uma síndrome, ou seja, um grupo de sintomas, causada por diferentes doenças que afetam o cérebro. Alguns exemplos são: doença de Alzheimer (a mais comum), demência vascular, demência com corpos de Lewy, e demência frontotemporal.

- A demência afeta as funções cognitivas (por exemplo: **memória, atenção, linguagem, raciocínio**, entre outras) de forma significativa, gerando dificuldades para as atividades do dia a dia.
- Alguns **sinais da demência** são: dificuldades frequentes, que interferem no dia a dia, para lembrar de acontecimentos, compromissos e palavras; mudanças significativas de comportamento, como agitação ou falta de interesse para atividades habituais; dificuldades para planejar e realizar tarefas do cotidiano, como pagar contas, cozinhar, tomar medicamentos ou vestir-se, entre outros.
- É importante compreender que a demência pode afetar as pessoas que vivem com a condição de maneiras diferentes. Ou seja, **cada pessoa com demência é única**, e compará-las não ajuda. À medida que a condição progride, será necessário fazer ajustes e adaptações de acordo com as necessidades de cada uma.

| Você sabia?

Cognição é o conjunto de processos mentais que utilizamos para adquirir, compreender e processar o conhecimento sobre o mundo ao nosso redor. Envolve várias habilidades, como lembrar de algo, resolver problemas, prestar atenção, aprender novas informações e tomar decisões.

O QUE NÃO É DEMÊNCIA

| Atenção!

É muito comum que as pessoas **confundam** demência com **outras doenças e condições**. A seguir, citamos alguns exemplos frequentes:

NÃO SÃO DEMÊNCIAS

Idade avançada (velhice)

Deficiência intelectual

Autismo

Esquizofrenia

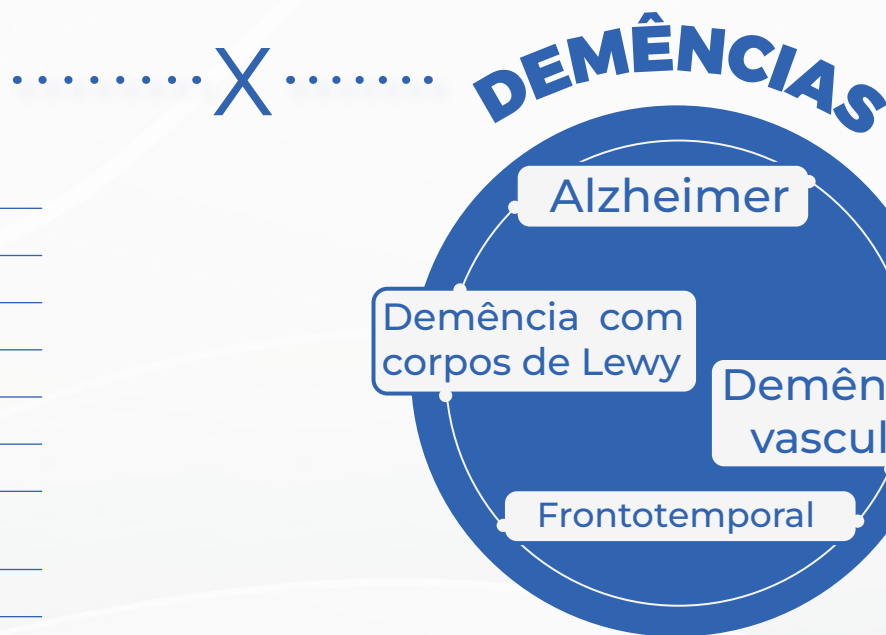
Depressão

Doença de Parkinson

Esclerose múltipla

Alcoolismo e uso de outras drogas

Transtorno bipolar



| Você sabia?

Doença de Parkinson e a demência da doença de Parkinson são condições relacionadas, mas diferentes.

A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa cujos sintomas principais são tremores em repouso, rigidez muscular, lentidão de movimento e instabilidade postural.

A demência da doença de Parkinson, por sua vez, é caracterizada por uma diminuição progressiva das habilidades cognitivas, que pode ou não afetar pessoas com a doença de Parkinson.

DADOS NO BRASIL

Atualmente, estima-se que mais de **2 milhões de pessoas vivam com demência** no País. Em paralelo a isso, enfrentamos um cenário desafiador em relação à **falta de diagnóstico** formal e ao apoio insuficiente em longo prazo para as pessoas que vivem com demência.



Oito em cada dez pessoas com demência no Brasil ainda não receberam o diagnóstico (Brasil, 2024).

Um dos grandes desafios é conscientizar os profissionais de saúde e a população geral sobre a importância do diagnóstico.

Um em cada quatro profissionais de saúde brasileiros acredita que não é importante fornecer um diagnóstico formal e explícito para as pessoas que vivem com demência (Godoy *et al.*, 2023).

Uma das principais barreiras para melhorar a situação pode ser o **estigma** relacionado à demência.

O QUE É ESTIGMA?

| es.tig.ma

O estigma social acontece quando pessoas ou grupos são desvalorizados, discriminados ou excluídos por causa de características, condições ou comportamentos que são vistos como diferentes ou indesejáveis. Quem sofre com o estigma geralmente enfrenta injustiças e é tratado(a) de maneira discriminatória.

| dis.cri.mi.na.ção.

A discriminação acontece quando uma pessoa ou um grupo é tratado de maneira injusta ou desigual por causa de características pessoais, como cor da pele, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual, idade ou, até mesmo, uma doença ou diagnóstico.

- Frequentemente, os sintomas da demência são atribuídos à pessoa que convive com a condição (como se fossem características pessoais), em vez de serem reconhecidos como manifestações da doença, algo que está fora de seu controle. Isso gera estigma e discriminação, que são prejudiciais para a pessoa e afetam negativamente sua qualidade de vida e seus direitos fundamentais. Pessoas que vivem com demência são frequentemente rotuladas como agressivas, repetitivas, esquecidas, incapazes ou manipuladoras.
- O estigma manifesta-se por meio da linguagem e de atitudes (afastamento e exclusão). Assumir que as opiniões da pessoa com demência não são válidas ou que ela não deve ser ouvida também é uma forma de discriminação. Todas as pessoas têm o direito de expressar suas opiniões, seus desejos e suas necessidades. É essencial criar espaços que promovam uma abordagem inclusiva e respeitosa, valorizando a voz, a escuta e a autonomia das pessoas que vivem com demência, com adaptações às demandas que possam surgir devido à sua condição. Somos uma sociedade diversa, e cada pessoa com demência também tem sua própria história de vida, interesses e preferências.

Assim como todas as outras pessoas, as pessoas que vivem com demência têm direitos!

Por isso, é fundamental assegurar que as preferências e histórias de vida dessas pessoas sejam respeitadas. Além disso, é necessário garantir que os ambientes acolham as necessidades apresentadas e promovam a participação ativa na sociedade.

Entre esses direitos, destacam-se:

- **Ser tratada com dignidade e respeito.** Isso inclui reconhecer que seus sintomas são manifestações da doença, e não características pessoais, combatendo a estigmatização e a discriminação.
- **Ter acesso a serviços que considerem seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.** Isso requer políticas que vão além do tratamento médico, valorizando a pessoa como um todo e considerando o contexto em que vive. Esses serviços devem incluir acesso à informação, diagnóstico no tempo certo, tratamento adequado, acompanhamento contínuo, suporte para familiares e espaços para interação social.

Por fim, é essencial eliminar maus-tratos e assegurar que os direitos das pessoas com demência sejam respeitados em todos os contextos, seja em casa, em residenciais de longa permanência, em serviços de saúde e da área social ou na comunidade.

Existem várias formas de estigmatizar e discriminar alguém.

Muitas vezes, quem estigmatiza não percebe o que está fazendo e não tem essa intenção, usando termos ou mantendo atitudes com o propósito de ajudar ou proteger.

No entanto, é importante lembrar que o estigma e a discriminação podem ter impactos profundamente negativos na vida de pessoas com demência e devem ser combatidos.



MINIDICIONÁRIO PARA COMUNICAÇÃO EM DEMÊNCIAS

Combater o estigma e a discriminação envolve utilizar termos adequados nas comunicações, incluir pessoas com demência, informar sobre a condição e transformar as atitudes e os comportamentos da população. Isso promove uma compreensão mais profunda e empática da demência.

Vamos pensar em como transformar a nossa comunicação de maneira mais positiva?

⊗ Não use

“Demenciado, demente, dementado”

✓ Substitua por

**Pessoa com demência
Pessoa que vive com demência**

Termos como “pessoa com demência” ou “pessoa que vive com demência” são mais adequados porque são centrados na pessoa, valorizando sua identidade para além da demência, em vez de focar apenas a condição de saúde.

⊗ Não use

“Fingir demência”

✓ Sugere-se que

Não use!

É uma expressão pejorativa e desrespeitosa. Condições de saúde não devem ser motivos de piadas. O uso dessa expressão diminui a seriedade e o impacto que a demência tem na vida das pessoas, além de perpetuar a ideia equivocada de que a pessoa está agindo de forma esquecida ou repetitiva intencionalmente, e não como consequência da doença.

 Não use

“Sofre de demência”

 Substitua por

Vive com demência

Transmite uma visão negativa e passiva da condição da pessoa. Coloca ênfase na ideia de sofrimento ou de que a demência define completamente sua experiência.

 Não use

“Portador da doença”

 Substitua por

Pessoa com demência

Pessoa que vive com demência

Pode sugerir que a doença define completamente a identidade da pessoa, o que não é adequado. Além disso, pode dar a impressão equivocada de que a condição é algo que a pessoa carrega intencionalmente, como uma escolha, e que ela poderia “livrar-se” dela quando quisesse. Em vez disso, use termos como “pessoa com a doença” ou “pessoa vivendo com a doença”, pois são mais respeitosos e centrados no indivíduo.

 Não use

“Idoso senil”

 Substitua por

Pessoa idosa com demência*

* Se houver diagnóstico.

É importante destacar que a idade avançada não é necessariamente indicativa de que a pessoa vive com demência. Além disso, o termo “demência senil” não deve ser usado, pois esse diagnóstico não é adequado clinicamente.

 Não use

“Doença da idade”

 Sugere-se que

Não use!

Visão errônea de que a demência é uma parte natural do envelhecimento, o que não é verdade. Além disso, embora seja mais raro, alguns tipos de demência também podem afetar pessoas mais jovens.

 Não use

“Mal de Alzheimer”

 Substitua por

Doença de Alzheimer

O uso de “mal” pode ter uma conotação negativa que remete, por exemplo, a uma “maldição”, o que não é apropriado ao se referir a uma condição de saúde e a um diagnóstico.

 Não use

“Volta a ser criança”

 Sugere-se que

Não use!

Ao tentar explicar certas alterações na cognição e possíveis mudanças de comportamento, usar expressões como essa pode resultar em simplificações inadequadas, deixando de reconhecer a complexidade das experiências individuais das pessoas com demência. É fundamental compreender que nenhuma pessoa “volta a ser criança”. É possível explicar condições complexas, como a demência, utilizando uma linguagem simples e acessível, sem simplificar excessivamente ou infantilizar.

 Não use

“Vítima de demência”

 Sugere-se que

Vive com demência
Pessoa com demência

Transmite uma visão negativa e passiva da condição da pessoa.

 Não use

“Paciente”

 Sugere-se que

Pessoa com demência
Pessoa que vive com demência

Embora seja comum e adequado em contextos de atendimento em saúde, o uso exclusivo desse termo, sobretudo em outros contextos, reduz a pessoa com demência à sua condição de saúde, em vez de reconhecer sua individualidade.

MUDANÇAS NAS ATITUDES TAMBÉM SÃO IMPORTANTES!

Embora as palavras desempenhem um papel crucial na forma como discutimos a demência, as atitudes e os comportamentos têm um impacto igualmente significativo. A maneira como lidamos com essas questões e abordamos o assunto pode reforçar positivamente ou negativamente a percepção pública e o debate sobre a demência.

O que podemos fazer para contribuir para uma transformação positiva deste cenário? Além de escutar e entender as opiniões e demandas das pessoas que vivem com demência, precisamos incentivar espaços e comunicações que vão além dos rótulos e promovam atitudes que valorizem a individualidade de cada pessoa.

- **Falar abertamente sobre demência** é fundamental para aumentar o interesse e a compreensão acerca do tema. Além disso, ampliar essas discussões incentiva e impulsiona a pesquisa e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, voltadas para a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o suporte, contribuindo para um ambiente mais informado e preparado
- **Comunicar-se diretamente faz com que a pessoa se sint valorizada, ouvida e protagonista de sua própria vida.** É importante considerar que, em alguns casos, a comunicação pode exigir adaptações para garantir que a pessoa compreenda e participe da melhor forma possível. Por exemplo: usar uma linguagem acessível para garantir que a mensagem seja entendida sem ambiguidade; falar com calma e dar tempo para que a pessoa processe a informação; se necessário, apoiar a comunicação com imagens ou escritos que ajudem a explicar o que está sendo dito; confirmar se a pessoa entendeu o que foi dito e ajustar a abordagem conforme necessário.
- **Não utilizar linguagem infantilizada**, reconhecendo-a como uma pessoa adulta com experiências de vida válidas e não apenas focando a condição de demência. Lembre-se: existem diversas maneiras para expressar carinho e atenção.
- **Cada pessoa é única.** Presumir automaticamente as necessidades ou capacidades da pessoa apenas com base no diagnóstico pode levar a generalizações incorretas e desrespeitosas. Cada pessoa que vive com demência tem suas próprias histórias, experiências, habilidades e preferências, que devem ser consideradas individualmente. Por exemplo, falar em um tom de voz mais alto, apenas porque supôs que a pessoa não entenderá; ignorar ou excluir a pessoa de conversas, comemorações, eventos ou trabalho porque pressupôs que é melhor para ela; ou deixar de visitá-la porque presumiu que não fará diferença para ela são comportamentos discriminatórios.

- É fundamental lembrar que, apesar das mudanças cognitivas que ocorrerem, a pessoa com demência continua a ter sentimentos e uma identidade única. Ao lidar com essas mudanças, **evite usar expressões como “não é mais a mesma” ou “não está mais ali”**, pois essas frases podem desconsiderar a continuidade da pessoa e a importância de reconhecer suas emoções e seus valores pessoais.
- Evitar **brincadeiras ou expressões que, apesar de serem percebidas como sutis ou inofensivas**, podem gerar um impacto negativo na vida das pessoas que vivem com demência ou até mesmo de seus familiares. Comportamentos como esses ajudam a perpetuar o estigma.
- **Todas as pessoas têm direito ao respeito à sua privacidade e dignidade.** É importante ter um olhar sensível e cuidadoso, sempre respeitando a vontade, o espaço pessoal e a confidencialidade de cada um, inclusive ao lidar com imagens e áudios que retratem seu cotidiano.
- **É importante ter em mente que o desenvolvimento da doença não é culpa da pessoa**, mas sim resultado de uma combinação de diversos fatores. Discursos que responsabilizam o indivíduo pela condição podem afastá-lo e prejudicar seu diagnóstico e acompanhamento em longo prazo. Além do cuidado na prevenção individual, políticas públicas e condições adequadas também são necessárias.

Pequenas mudanças na forma como nos comunicamos e agimos podem gerar grandes transformações no modo como compreendemos, apoiamos e respeitamos as pessoas com demência.

| Somos parte da mudança!

A mudança acontece ao escrever ou ler notícias que utilizam termos adequados, ao corrigir colegas quando fazem piadas inadequadas sobre a condição, ao buscar ouvir as opiniões das pessoas que vivem essa realidade e a mudar comportamentos que geram desconforto em outras pessoas.

| Vamos juntas e juntos nesta jornada?

REFERÊNCIAS

ALVES, G. S.; PERROCO, T. R.; SUDO, F. K. **Psicogeriatría:** diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Relatório nacional sobre a demência: epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras.** Brasília, DF: MS, 2024. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.

GODOY, C. *et al.* Dementia-related stigma among health professionals, family carers, people with dementia, and the general public in Brazil. **Stigma and Health**, 2023. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fsah0000488>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MIGUEL FILHO, E. C. *et al.* **Clínica psiquiátrica:** os fundamentos da psiquiatria. Barueri, SP: Manole, 2021.

OLIVEIRA, D. *et al.* Experiences of stigma and discrimination among people living with dementia and family carers in Brazil: Qualitative study. **Ageing & Society**, v. 43, n. 2, p. 447-468, fev. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37920698/>. Acesso em: 19 mar. 2026.



Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Clique aqui e responda a pesquisa.



Acesse a obra na BVS
por meio do QR Code



**Ouv
SUS 136**
Ouvidoria-Geral do SUS

Biblioteca Virtual em Saúde
do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

